

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.
 Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Tel. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa
 Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
 COM. DE CENSURA

Editorial

E DEPOIS?

Vai o mês em mais de meio, contaremos 39 rafdados dias para marcar o feriado municipal — Gil Vicente — e não consta que quaisquer resoluções tenham sido tomadas por quem de direito para não deixar no olvido o *Centenário Vicentino*, pres-tando-se de qualquer maneira condigna homenagem àquêlê que foi o mestre insigne e o introdutor do Teatro Nacional. . .

Vai o mês em mais de meio, teremos 39 dias na nossa frente, e a mesma letargia de sempre a lembrar «a apagada e vil tristeza» que corrói e interrompe o vitalismo da geração que passa, a mesma apatia a exprobar-nos e a repreender-nos ainda da nossa fraca condição de vimaranenses, e a inércia a lançar-nos para aquele estado físico que por uma grande maioria é classificado de preguiça ou modorra. . .

Indubitavelmente que Alves de Oliveira, persistente e não vencido, continua a bradar o alerta que a imprensa local vai repetindo, focando não só a oportunidade dessa comemoração mas também minutando o esbôço de um programa que a todos contentaria pela sobriedade e pelo alto significado que viria a traduzir, programa êsse que, não sendo uma maravilha, contudo representaria um grande exemplo de civismo e a nossa admiração pelo grande génio do renascimento e glória nacional;

Sem dúvida que todos os vimaranenses se collocaram na expectativa, ciosos de cooperarem nessa glorificação justa e por tôdas as razões altamente vimaranense, em jeito de aguardar que alguém se pronunciasse sobre a campanha que o digno Director da «Revista Gil Vicente» e a Imprensa de todo o País — *de todo o País, senhores!* — iniciou e fundamentou em boas razões, mórmente quando se falou em parangona oficial num Cortejo e outras consumações de muita verbe e pouco dinheiro;

Porém, tirada a prova dos nove, a estultícia consome-se em cirandinhas de romarias e pavoneia-se em configurações imaginárias, deixando tudo como dantes, e . . . sem critério ou discernimento se apresenta tão atarefada com altos problemas que a ninguém é dado vêr ou conhecer!

E os dias passam, rolam as horas e os minutos, desaparecem as oportunidades, e nada de satisfações públicas.

— E depois?

Depois, é bradar no deserto e deixar que a caravana passe, embora o siroco a ameace enterrar viva ao levantar em turbilhão movediças areias. . .



João A. da Silva Guimarães, antigo combatente e vogal da Direcção Executiva «Pró-Monumento».

balha o pai, e sacrifica-se um ou cada um em benefício do conjunto;
 2.º A pátria é a resultante das famílias ou agrupamentos e a elas se sobrepõe: a forma familiar deriva do conceito formal de pátria, e assim, quando o pai é o chefe pleno, juiz, sacerdote, o estado é autocrático; por sua vez o amor da família não basta a impedir o sacrifício dos seus componentes em prol da pátria.
 Pode porém formular-se uma concepção filosófica oposta, de aparência apenas paradoxal. Consiste essa no seguinte:

1.º A pátria assenta ou depende da humanidade, que se lhe sobrepõe e nela se reflecte;

2.º A família depende da pátria, que se lhe sobrepõe e nela se reflecte;

3.º O indivíduo depende da família, que se lhe sobrepõe e nela se reflecte.

Resta definir o termo «humanidade», o qual é considerado não como o total de seres humanos, mas como o característico fundamental desses seres. Por isso quanto mais estrutural ou extensivo a maior quantidade de seres um dos característicos, tanto mais humano é: a alimentação, extensiva a todos os homens, é um característico mais humano que a instrução ou educação, que encerra bastas excepções.

Analogicamente, quanto à ideia de pátria, é mais patriótica a defesa da sua integridade, que a tôdas as famílias obriga, do que a defesa de um partido, que é voluntária, e se por vezes hereditária entre famílias, todavia o é com restrita quantidade delas.

E semelhantemente ainda, é mais familiar o sustento dos seus componentes, o qual é imprescindível, do que a ostentação que é facultativa, havendo até famílias em que para uns o ideal é o dandismo e para outros a modéstia de trajar.

Portanto:

Sendo um característico fundamental humano a alimentação e anti-humano a quebra de laços formativos de costumes — corrupção ou ignominia, pode uma pátria subsistir vivendo na ignorância, característico já subsidiário, como outrora as pátrias barbarescas, mas não subsiste com base na posse total ou grandemente parcial: com a queda de Numância pela posse, consideram-se caídos também alguns estados livres hispânicos, e com a miséria provincial romana deu-se o declínio paralelo do estado romano; pode uma pátria viver na condição de selvajaria ou costumes primitivos, como alguns povos africanos, mas já não vive com a quebra dêles: pela corrupção caiu Sodoma, pela ignominia caiu, com Baltazar, Babilónia.

Do mesmo modo conforme a noção de estado assim derivam efeitos familiares: da noção antiga de auto-cracia derivou a existência, no fundo da escala social, da escravatura, ou inexistência familiar legítima para um sem número de indivíduos; da noção comunista russa derivou a modificação do agregado familiar, com base na propriedade individual; da noção do capitalismo de valor monetário, como com a venda de valores — ouro da Índia, deriva o luxo, a abundância de escravos como servos familiares, e a emigração ou desintegração de lares de família.

E finalmente conforme a visão ou noção familiar assim derivam efeitos para os seus componentes: na nobreza, quanto maior é o número de ascendentes heráldicos, tanto mais o sucessor sente o seu peso e a necessidade de bem os representar; entre famílias, vivendo umas na virtude, outras na dissolução, as vergôntees, embora ascendam à mesma situação

económica e social, revelam um quid diferencial de origem.

Estabelece-se então uma ligação da humanidade para com a pátria, por a condicionar; da pátria para com a família, por em parte a amoldar a si, e da família para com o indivíduo por lhe imprimir o seu modo de ser.

E é este o paradoxo aparente, cuja realidade é verificável.

Não existe, pois, uma única corrente — a progressiva, do indivíduo para as esferas sociais de extensão concêntrica, mas duas conjugadas, essenciais e simultâneas — a progressiva, do indivíduo para a pátria, e a regressiva, da humanidade para o indivíduo.

E como consequência o enfraquecimento ou destruição de qualquer delas é suficiente para produzir a decadência ou sublevação da esfera da escala concêntrica onde se accione:

No tocante a pátrias, Cartago, porque esqueceu a 1.ª corrente — a de que a pátria acima das familiares, e que portanto a riqueza comercial devia ceder ao levantamento de soldados ou defensores daquela, foi vencida e aniquilada; Roma, porque esqueceu a 2.ª corrente — as normas sociais mantentoras dos laços familiares, da sua fixidez, da sua simplicidade, do seu trabalho normal, atraindo à capital comprantes, desprezando as províncias, convertendo as famílias em ambiciosos ou pedintes e fruidores de espectáculos, abriu caminho, ultimado pela posse de dinheiro, à invasão bárbarica e queda do império romano.

No tocante a famílias, se uma vergôntea heráldica por si ou por circunstâncias externas dissipa o seu património, esquecendo ou tendo de esquecer a 1.ª corrente, tôda a ascendência enfraquece na aura de que gozava; se um grupo familiar, esquece a 2.ª corrente — o reflexo de estima e respeito entre si caminha para a sua desorganização, de que são exemplos os motivos de divórcio, tomando cada componente rumo divergente e deixando por vezes os filhos sem o preciso amparo.

Regilde, Felgueiras, Março de 1936.

A. A. de Magalhães e Silva.



Amadeu da Costa Carvalho, Presidente do V. S. Club e membro da Comissão Auxiliar «Pró-Monumento».

De tudo... um pouco

Na verdade os comentários que por aí se ouvem pelos centros de cavaco e principais ruas da cidade acerca das Festas da Cidade, têm seu fundo de razão, porque continuamos a ignorar o que se passa sobre a sua realização, sendo deveras lamentável que quem tem a obrigação de elucidar a opinião vimaranense se mantenha num mutismo que não só arrelia, mas também dá vontade de lhe puxar pelas abas da casaca, bradando: — Vamos!, senhores!... O tempo vò... Dêm sinal de alguma coisa! A Cidade que-re saber isto: Há, ou não há Festas?

A Avenida Miguel Bombarda está o que se pode chamar uma autêntica miséria miserável! Os passeios completamente arrebatados, com altos e baixos, cheios de brechas enormes, são uma vergonha para a terra, principalmente nestes próximos meses de um maior trânsito, não só de turistas que vêm até nós, mas também das famílias vimaranenses, que, sempre que o tempo se lhes oferece propício, estabeleceram seu passeio favorito, gozando não só as delícias duns mo-

METEORO...

(A' Mèlita)

Negrume...

A' nossa volta,
 Círculo estrangulador,
 Tudo,
 Tudo se resume
 Numa enorme tarja negra,
 Obreira de luto,
 Que, pela sua origem,
 Nos fala dos mistérios do Infinito.

Por cima,
 Em concha,
 Uma órbita disforme,
 Onde anichada está
 A cegueira celeste.

Acolá
 E além,
 Cintilantes e atraentes,
 As 'strêlas
 São olhos de serpentes
 A luzir,
 Fascinantes e traiçoeiros...

Olhos
 De visão tão estranha,
 Que,
 Ora esquivos,
 Ora aterrorizadores,
 Lembram
 Lanternas de furta-fogo
 A meterem-se
 Por nós dentro,
 Afim-de
 Clarear
 E iluminar
 Os corações transidos.

Ziguezagueante,
 Condutivo
 De rasto luminoso,
 Ignífero
 E incandescente,
 Passa lá no alto,
 Brilhante e efêmero,
 Um meteoro.

A Terra se iluminou
 Num momento,
 Em "feérie" de pirotecnia.

As ideias
 Acorrem de tropel
 Ao pensamento...
 E desta balbúrdia,
 Tumulto
 Inesperado,
 Sobressai
 A voz interior
 Que nos diz:
 — A vida é fugaz e tantálica,
 E nisto se traduz.
 Só a natureza vive...
 E êsse luto com que se reveste
 E com que se envolve,
 Na duração da noite escura,
 E' por ter — sei lá! —
 Compaixão de nós!

1936.

L. COELHO.

Teoria Política

Paradoxo

Andar em combóio para quem tenha feito bastantes viagens na respectiva linha converte-se em enfado. E melhor o sente o que já tenha os anos a pesarem-lhe: a paisagem é a mesma, os compartimentos, embora modernizados, não prendem a atenção; os passageiros são desconhecidos geralmente, e se há passageiras, quanto mais interesse, mais fazem recodar a idade que se tem.

E' certo que uma viagem, especialmente na classe inferior, se presta a estudos de psicologia social, mas essa observação convem apenas para o que se dedique a tais estudos.

De modo que o melhor é durante o trajecto divagar, e para tanto qualquer coisa serve.

tinios o poderão esperar? Etc., etc., etc.

Assim se explica que também eu, numa simples viagem do Pôrto à Trofa, num dos primeiros dias de Fevereiro de 1934, tivesse ocasião de divagar, divagação essa que depois matutivamente em casa tomou certos contornos exemplificativos, do que resultaram as presentes considerações.

Não foram aprofundadas nem calafetadas de citações capazes de aparentar uma dissertação, para o que bastaria consultar um resumo de história ou um dicionário adequado; entretanto como leitura ligeira evitam o cansaço.

Ei-las pois:

Há, como se sabe, esferas sociais de extensão concêntrica, tais um concelho para freguesias, um distrito para concelhos.

A concepção filosófica tradicional acerca da relação entre indivíduos e essas esferas consiste no seguinte:

1.º A família é a resultante dos seus componentes, sobrepondo-se a cada um: qual seja a educação de origem, (ascendentes, pais), tal será o seu reflexo nos descendentes (filhos, netos); é para tôda a família que tra-

Aos Assinantes da cidade

Comunicamos aos nossos estimados assinantes da cidade que vamos iniciar na próxima semana a cobrança de mais um trimestre que termina com o presente número, agradecendo desde já o bom acolhimento que se dignem dispensar-nos.

Também pedimos a todos aqueles que tenham recibos por liquidação da cobrança anterior o favor de procederem à sua liquidação, para boa regularidade dos nossos serviços administrativos.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora vário original.

O Snr. Comendador

Conto sem arte

O sr. Manuel Francisco fôra, em outro tempo, um merceiro oleoso e bojudado, que trabalhava como um mouro, e que se entretinha às vezes, à tardinha, a dirigir umas chalaças lamechas às suas freguesas — umas criadas de servir muito desbotadas que o tratavam por Francisquinho.

Hoje, graças a Deus e a umas economias honradamente juntas ao canto da caixa — como ele diz —, tem já uma comenda não sei de que ordem, e, no dedo indicador, um anel com um grande brilhante falso, que o faz coçar continuamente a ponta do nariz, numa insistência provocadora.

Usa cara rapada e é muito alegre. A esposa, a senhora D. Engrácia Antónia, é uma senhora muito fornecida de carnes e de uns elogios bolorrentos que tece ao seu Maneca, entre uns risinhos lórpas de um idiotismo alvar e que, aqui para nós, não toma chá em criança. O comendador estremece-a. «Que está de cada vez mais bonita e mais gorda», diz ele aos seus amigos; que, «daqui a pouco tempo, está mais larga que comprida, que parece sua filha», e, à sua parte, vai-a elogiando também como grande mulher de casa, sobretudo na sôpa dourada e no arroz doce que faz com uma perfeição admirável.

São dois pombos, muito amigos, e depois, nem que fossem irmãos — diz muita vez a D. Engrácia — têm o mesmo génio, dão-se que é um regalo.

Enquanto a filhas tem uma menina só, uma menina tódia romântica, que bebe vinagre para emmagrecer e que lamenta todos os dias chamar-se Rosália.

— Que se não fosse ser o nome da madrinha, diz, havia de se querer crismar, de se chamar Ofélia...

O pai ri-se muito, ouve-a de boca aberta e chama-lhe poeta, enquanto na vizinhança a menina Rosália é tida por uma tóla que só sabe estar à janela a ler as modas e romances, e, que se chega a casar um dia, não sabe dar dois pontos nas meias do marido. Em todo o caso reina a maior paz doméstica entre a família e, segundo elle diz, — a paz é o principal alicerce de uma casa.

Nesse dia de Páscoa havia baile em casa do comendador. — A menina Rosália completava então os seus vinte anos e pedira ao papá que os festejasse com um baile, só para ter ocasião de falar com o sr. Isidoro, um grande parvo com ares de escritor, que passava todos os dias, a uma hora certa, sorrindo para ela, e que, muito à sucapa, tinha despertado a estima do comendador que todo se babava quando o sr. Isidoro lhe dava senhoria e lhe desenrolava uma grande porção de elogios rendilhados ao seu muito talento e à sua família.

O comendador sabia que elle lhe namorava a filha, e, como também sympathizava muito com elle, elogiava-lha, chegando às vezes a dizer-lhe que ela, a sua Rosália, fazia versos bonitos, e que lhe havia de escolher um homem que não fosse tolo. E ria-se muito, num largo gesto bonar cheirão.

Ele, o pelintra do Isidoro, acolhia risionalmente aquelas esperanças de poder vir a ser ainda o único marido do regularíssimo dote da menina Rosália, e dava-lhe excelências...

Em casa andavam todos atrapalhados nos preparativos da festa.

Arranjaram a sala de visitas muito bem arranjada: colocaram nas portas e nos espelhos colchas de damasco em côres desiguais, para dar mais na vista, e, ao meio do tecto, penduraram um lustre antigo, um lustre de igreja, que o comendador trouxera de uma confraria de que era mórdomo.

A menina Rosália, tódia poética, desfolhara camélias nos vãos da janela e colocara jarras de flores nos cantos da sala.

Aquilo estava um brinco, um imaginário jardim.

O comendador tinha feito na véspera os convites e recomendara aos seus amigos, entre elles o Isidoro, que viessem de casaca, para a festa ser mais solene...

Terminado o jantar, cada qual se recolheu ao seu quarto a tratar da toilette.

Passadas duas horas, os três estavam na sala.

O comendador de casaca, uma casaca antiga do tempo do conselheiro João Franco, com ares de fraque, muita curta de cinta e mangas muito largas, e com um colete preto muito subido ao pé do qual a casaca parecia verde.

A D. Engrácia com o seu vestido também verde, que mandara fazer há quinze anos para ir a um baile do mano brasileiro, e a menina Rosália, muito pintada, cheia de pós de arroz ouro pálido, com um vestido branco de falte, feito do vestido do casamento da D. Engrácia...

Estavam todos satisfeitos, ansiando as 22 horas — a hora marcada.

Só o comendador dizia de vez em quando, ao mirar-se ao espelho:

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca... ora, para esta vez ainda serve muito bem...

E voltava radiante, a estudar uns modos de cumprimentar, cerimoniosamente, os convidados...

— O demónio da casaca...

DA CIDADE

Casamento — Na Igreja Matriz de S. Tiago de Antas, Famliação, realizou-se, no penúltimo sábado, o enlace matrimonial do nobre bom amigo sr. Jaime Ribeiro da Costa Sampaio...

Dr. Honoré Marques da Cunha — Foi louvado pelo sr. Ministro da Agricultura, o sr. dr. Honoré Reis Marques da Cunha, distinto engenheiro-agrônomo...

Oficinas de S. José — Continuou na segunda-feira passada, nas Oficinas de S. José, o Bazar de Prendas em benefício de tão simpática instituição...

Visita Pascal — Realizou-se, no domingo de Páscoa, em todas as freguesias da cidade e concelho, o costumeado brilhantismo, a visita Pascal.

Venda do capacete — O rendimento da venda do Capacete-Miniatura, em Vizeira e Guimarães, nos dias 9 e 10 do corrente, por iniciativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra...

Falecimentos — Em avançada idade faleceu, há dias, a sr.ª D. Matilde Lopes Cardoso, mãe do estimado proprietário sr. Manuel Mendes Corvite.

Festividade — Realiza-se amanhã, com grande solenidade, no templo dos Santos Passos, a festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres...

De luto — Pelo falecimento de uma pessoa de família, ocorreu ultimamente, guarda o luto o nosso bom amigo sr. Aníbal Dias Pereira...

Nascimento — Teve a sua «deliverance», dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. João da Silva Martins.

Espectáculos — Foram muito concorridos e agradados, os espectáculos levados a efeito no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia...

Realiza-se hoje, como já noticiamos, no Salão de Festas da Escola Ind. e Comercial «Francisco de Holanda», o sarau em benefício da Caixa Escolar do mesmo importante estabelecimento...

Vamos, no entanto, assistir à sua representação e tudo nos leva a crer estar-lhe reservado grande êxito.

Também se realiza, hoje, à noite, conforme programa publicado no nosso último número, um espectáculo no Salão de Festas do Asilo de Santa Estefânia...

Notícias da Páscoa — Como era de esperar, o número da Páscoa do nosso jornal agradável, tendo nós recebido muitas felicitações de numerosos amigos...

Subsídio — A C. A. da Câmara em sua sessão de quinta-feira, concedeu o subsídio de 750\$00 ao «Diário da Manhã».

Festas ao S. João em Santa Luzia — Foram lançados à água, no passado domingo, no rio de Santa Luzia, os barcos adquiridos com o fim de conseguir auxílio para custear as despesas com os projectados festejos ao S. João...

festejos ao S. João, a realizar nos dias 23 e 24 de Junho próximo e que constarão de iluminações, fogo, música, descantes populares, bazar de prendas, etc.

Instrução popular — Por portarias recentemente publicadas, foram nomeados os seguintes senhores José Fernandes, Cândido de Oliveira Mota, Armando Camelo, António Vieira e D. Ana Ferreira Pedras...

Romarias — Realiza-se, hoje, na freguesia de Gominhães, a Romaria do Bom Despacho, que constará de festividade religiosa e arraial com música e fogo.

Na passada segunda-feira realizou-se, próximo das Caldas das Taipas, a Romaria de Nossa Senhora da Saúde, que foi bastante concorrida.

Romaria do Espírito Santo, na Lapinha, que se realiza no próximo mês de Maio, promete este ano atingir desusado brilhantismo, graças aos esforços empregados pela digna mesa da irmandade...

Para abrilhantarem a importante Romaria já se encontram contratadas duas afamadas bandas de música.

Também a mesa da Irmandade de S. Torcato da digna presidência do sr. Alberto Pimenta Machado...

Procura imprimir neste ano maior brilho à Romaria Pequena que efectua em meados do próximo mês de Maio. Para a Romaria Grande, que tem lugar no primeiro domingo de Julho...

Pedido de casamento — Pelo considerado industrial vimarense, sr. Luiz Teixeira de Carvalho, foi pedida em casamento para o nosso amigo, sr. António da Silva, estimado empregado comercial...

Cemitério Municipal — Na Casa Jordão, ao Largo Prior do Crato, tem estado em exposição a carreta que a C. A. da Câmara adquiriu ultimamente...

Concerto — Deve realizar-se nesta cidade, possivelmente no próximo domingo, no Salão de Festas do Azilo de Santa Estefânia, um sensacional concerto em que tomam parte quatro artistas portugueses e o nosso amigo sr. Artur Sequiera...

Este concerto há-de por certo atraír àquela recinto os apreciadores de boa música que terão ocasião de pôr alguns momentos do maior prazer espiritual.

Romaria da Snr.ª da Madre de Deus — No próximo dia 26, a tradicional festividade em honra d'Aquela Virgem, que se venera na linda capela recentemente reconstruída...

Na véspera, as manifestações festivas do costume, e no domingo grandes solenidades religiosas, com missa solene a grande instrumental e sermão pelo distinto orador sacro de Braga, P.ª José Vieira de Maximiano.

Pelas 10 horas dará entrada naquela arraial a afamada banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e de tarde haverá bazar de prendas...

Aluminações são feitas pelo hábil decorador Barreira. E, pois, ocasião oportuna para visitar o local da Senhora da Madre de Deus, o mais lindo subúrbio desta cidade.

GRAVATAS Coleção Páscoa CASA DAS GRAVATAS

Amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Casa Pimenta

RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 TELEFONE 180

Lanifícios, Tecidos de Algodão e Miudezas

Per junto e a retalho

Esta casa acaba de receber um enorme e variado sortido em casimiras dos mais modernos padrões para a estação do verão.

Não façam as suas compras sem visitarem esta casa, vendo o seu sortido.

HOJE — Exposição de Casimiras.

Aos Excursionistas

Recomenda-se o emprêgo do filme «AGFA», de incomparáveis êxitos, que se vende na Fotografia Beleza...

A Fotografia Beleza põe à disposição dos seus clientes máquinas fotográficas para poderem colher instantâneos dos seus passeios...

Dá ainda a título de brinde a todo o amator uma linda ampliação desde que façam uma despesa de 100\$00.

O proprietário, Manuel Alves Machado — Guimarães.

Limpeza e afinação de máquinas de escrever. Pessoa de probidade, encarregue-se. Touroal n.º 2 — Guimarães.

Relatório e Contas

SOCIEDADE PROTECTORA DOS ANIMAIS da cidade e concelho de Guimarães do ano de 1935

Aprovado em Assembleia Geral de 12 de Abril de 1936

Senhores Adquiridos:

E' apenas para não deixarmos de cumprir uma praxe que temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.ªs a conta da receita e despesa da Gerência do ano de 1935...

Mapa Geral da Receita e Despesa da Caixa, do ano de 1935

Guimarães, Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, 31 de Dezembro de 1935.

1935, de 464\$80, saldo este que passa para a Gerência de 1936. Devemos esclarecer que o deficit em referência foi devido à demora do pagamento do subsídio da Ex.ª Câmara...

Guimarães, Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, 31 de Dezembro de 1935.

A Direcção, José Pereira Gonçalves, José Alves Machado, António Alves Ferreira, António Fernandes, José de Freitas.

Balanco Geral da Sociedade Protectora dos Animais em 31 de Dezembro de 1935

Table with columns for ACTIVO and PASSIVO, listing various financial items and their values.

RECEITA

Table listing revenue items such as De cotização de sócios, Doentes existentes, etc.

DESPESA

Table listing expense items such as De diversas despesas obrigatórias, Ao cobrador, etc.

Guimarães, Secretaria da Sociedade Protectora dos Animais, 31 de Dezembro de 1935.

O Secretário, José Alves Machado.

Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1936, realizada Domingo, dia 12 de Abril de 1936

Foram eleitos por aclamação ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Mário de Sousa Menezes, Professor; 1.º Secretário, José Pereira Gonçalves, Funcionário; 2.º Secretário, Francisco Gomes Alves Ferreira, Industrial.

DIRECÇÃO Effectivos Presidente, José Alves Machado, Industrial; Secretário, António Fer-

nandes, Industrial; Tesoureiro, António Alves Ferreira, Industrial; Directores, José de Freitas, Industrial, e António da Costa Pacheco, Industrial.

Substitutos

Presidente, Luís Ribeiro Loureiro, Proprietário; Secretário, Casimiro da Fonseca Pereira Guimarães, Proprietário; Tesoureiro, José da Costa Pacheco, Industrial; Directores, João da Costa, Industrial, e Domingos Magalhães, Industrial.

VENDE-SE a propriedade da Madre-de-Deus, próxima de Alodial, sita na freguesia de Azurém, alodial e que se compõe de diversas casas, eido, alpendre, hortas, campos lavrados e avidados com fruteiras, e uma coutada de mato com carvalhos. Recebe propostas o solicitador João Couto. (50)

NOTÍCIAS PESSOAIS

A passar as festas da Páscoa vimos nesta cidade, entre outros, os seguintes nossos amigos: Lino Teixeira de Carvalho, Francisco Teixeira de Carvalho, dr. Alvaro de Magalhães e Alcindo Ferreira Martins.

— Esteve ultimamente nesta cidade, acompanhado de sua esposa e cunhada, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, conceituado negociante no Porto.

— Passou no dia 9 do corrente o aniversário natalício da ex.ª esposa do nosso prezado amigo e importante industrial, sr. António da Costa Guimarães. Os nossos cumprimentos.

— Na passada sexta-feira, dia 17, passou também o aniversário natalício do nosso prezado amigo e digno chefe da Secção Administrativa da Câmara, sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, a quem apresentamos as nossas felicitações.

— Regressou de Celorico de Basto, com sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Amadeu Almeida, distinto Professor da Escola Industrial e Commercial de Viana do Castelo.

— Esteve nesta cidade o sr. Joaquim da Rocha Saraiva, estimado gerente técnico da «Philipp».

BAR de S. Torcato. Prima pela qualidade dos Vinhos Verdes da Região — Tintos e Brancos — encarregando-se também da execução esmerada dos bons e apetitosos petiscos, tudo a preços razoáveis. O seu proprietário agradece a visita ao Bar de S. Torcato de todos os seus amigos. (65) Armando Ribeiro Pinheiro.

Misericórdia de Guimarães

Movimento hospitalar no mês de Março de 1936

Hospital Geral de Santo António

Consultas no Banco, 652. Receitas abonadas a doentes externos, 490. Parturientes recolhidas, 14. Crianças nascidas, 16, sendo 10 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizeira

Consultas no Banco, 4. Doentes existentes no último dia do mês de Janeiro, 18. Doentes entrados durante o mês, 2. Doentes saídos: Curados, 2. Falecidos, 1.

Professor com longa prática de ensino lecciona as quatro classes do ensino primário, podendo ir aos domicílios. Informa esta Redacção. (88)

DESPORTO

«Académico», do Porto 3 — «Vitória», 1 Uma boa lição...

O «Académico», do Porto, soube levar da sua visita de domingo passado, a esta cidade, um triunfo bem alcançado e merecidamente conseguido. A sua vitória foi justa, em virtude da actividade feliz dos seus avançados, que fizeram uma apurada exibição de «associação».

O «Vitória», não soube encerrar com a calma precisa os azares da partida. A primeira parte decorreu razoável, mas a segunda, com a marcação alcançada pelo adversário, enervou, e os compartimentos da equipe deixaram de se entender, favorecendo e facilitando a acção do adversário.

— Esteve ultimamente nesta cidade, acompanhado de sua esposa e cunhada, o nosso prezado amigo sr. Francisco Costa, conceituado negociante no Porto.

— Esteve nesta cidade o sr. Joaquim da Rocha Saraiva, estimado gerente técnico da «Philipp».

A primeira parte terminou com o resultado de 1 a 1. Bravo conseguiu o empate depois da bola girar um momento em frente das redes dos visitantes.

A segunda parte, começa por um ataque dos locais, bem urdido, mas que Clemente remata à figura do keeper. A seguir o mesmo jogador chuta para fora com o guarda-redes batido! Foi de pouca duração este principio prometedor.

Todos os árbitros são atreitos a falhas, mas a causa do incidente interromper uma jogada que podia resultar, para averiguar se uma bola chutada antes tinha entrado ou não — foi um erro crasso, por desconhecimento de certos princípios: — A bola chutada por J. Jesus, bateu em cheio na quina, vira do poste, e por isso ressaltou para o campo, porque se apanhasse a face interior do poste, era totalmente impossível o seu resalto para dentro do terreno de jogo.

Distinção, Beleza e bom tom, adquirem-se com o já célebres produtos NALLY. A sua vasta colecção encontra-se na CASA DAS GRAVATAS. (48)

CASA para habitação, bem situada, precisa-se. Nesta redacção se informa. (60)

A LAVOURA DO CONCELHO Ribeiro, Filho

ALFAIATE

Na cultura do milho empreguem os adubos da Sociedade de Adubos Norte, Limitada.

- Nitramónio, metade Nítrico e metade Amoniacal.
- Sulfato de amónio
- Superfosfato
- Fosfato Tomaz
- Cal azotada
- Nitrato de sódio
- Fosfato Alegre, etc.

Adubos Compostos
Adubos Concentrados
Niphokalium A para milho
Niphokalium B para batata

Pedidos ao Agente da **Sociedade de Adubos Norte, Limitada**

João Freitas Tôrres Brandão
Rua de S. Dâmaso n.ºs 65 a 67
GUIMARÃIS

Dos Livros. Dos Jornais.

Gratidão — Prô-Monumento aos Mortos da Grande Guerra de Guimarães — por Freitas Soares. — 1936 — O prezadíssimo amigo, nosso ilustre colaborador e bom vimaranense, sr. Freitas Soares, retiniu, agora, em uma interessante brochura, todas as suas lindas e conoventes produções poéticas que, durante um ano, nas colunas deste jornal, deram corpo e alma à propaganda Prô-Monumento iniciada com feliz êxito pelo distinto oficial e também nosso obsequioso colaborador, sr. Manuel José da Silva, que se encobria sob o pseudónimo de *Manuel de Guimarães*.

A capa é um belo e inspirado trabalho artístico, servindo-lhe de motivo o histórico Padrão de Santa Maria da Vitória, levantado por voto de D. João I, vendo-se ao fundo o velho Castelo. Prefácio de Manuel de Guimarães, é mais um grito de fé saído do seu coração preso a Guimarães, simples e sincero no seu dizer, cheio de esperança, a acalentarem o seu entusiasmo por que se deixa levar o seu espírito.

Gratidão insere ainda três inéditos — «Mortos de Infanteria 20 do 9 de Abril», «Terra de Ninguém» e «Soldados do 20 — Mortos na Grande Guerra».

Ao querido amigo e poeta Freitas Soares agradecemos o exemplar oferecido com a sua amável e amiga dedicatória.

Apêndice às lições elementares de Física Experimental para a 3.ª, 4.ª e 5.ª classes dos Liceus, pelo Dr. Alvaro R. Machado — Utilíssima brochura destinada à mocidade escolar dos nossos liceus, pois a publicação dum apêndice, com esta índole, ao nosso compêndio de física para o curso geral dos liceus, vem satisfazer, cremos nós, uma necessidade pedagógica de momento, suavizando o trabalho e estudo dos professores e alunos, contribuindo sem dúvida, para a educação integral destes no domínio das ciências físicas, pelo desenvolvimento harmónico das suas faculdades de observação, experimentação, intuição, adestramento manual, espírito de iniciativa, mnemónica e raciocínio.

Contém este apêndice, indispensável aos mestres e alunos, um questionário e exercícios de recapitulação, experimentais e numéricos, pois o ilustre autor, professor distintíssimo dos principais estabelecimentos de ensino da cidade do Porto, sr. dr. Alvaro Machado, achou conveniente coordenar e publicar este pequeno

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

Assédios ou cércos

Guimarães conta na sua história factos brilhantes, datas memoráveis de um patriotismo acendrado que, com a máxima evidência, nos patenteiam o amor e dedicação que os vimaranenses sempre votaram ás suas comum e particular Pátrias, isto é, ao seu torrão natal e a Portugal, nação de que são filhos. Nobres e plebeus, ricos e pobres, todos ligados pela ânsia pura da independência nacional, e pelos sentimentos grandiosos do mais elevado civismo, já mais deixaram de cumprir os seus deveres para manter íntegras as suas honrosas tradições e pergaminhos de denodados e corajosos, sempre na brecha do maior perigo, contra os invasores do seu território.

São factos que não admitem contestação. A História os comprova. Ataques, afrontas e vilanias contra a santa causa da sua autonomia, nunca Guimarães admitiu, repellido todo e qualquer desacato com verdadeira audácia e uma inexcedível destimidez.

E neste assunto tem o antigo burgo de Guimarães páginas brilhantes e gloriosas que de relance nos apraz fazer reviver nestas nossas modestas, despreziosas e ligeiras linhas para estímulo das actuaes gerações e ensinamento das que lhe sucederem.

Abramos, pois, a História e reavivemos o que ela nos conta.

Caldas das Taipas, 17.

JUDAS

É velha usança entre nós, na manhã de sábado de A'elua, apparecem nos largos e praças públicas pendentes de um arame ou de um cordel uns bonecos de palha e papel a que dão o nome de Judas.

É ao toque da Alélua, entre o repique festivo dos sinos e a algazarra do rapazio que a essa hora se aglomera nos locais da execução, é-lhe ateadado o fogo, e dentro de poucos momentos o corpo do pobre Judas é desfeito pela explosão das bombas que interiormente encerra. Seja-nos permitido dizer que discordamos de tão picarresco divertimento — chamemos-lhe assim — por de tal forma se ridicularizar um homem que se tornou célebre embora pela prática de uma péssima e hedionda acção, mas que, num rebate de consciência, sentindo a vergonha nas faces e os remorsos no coração, arrependendo-se do seu acto abominável teve a hombridade de submeter à expiação voluntária do crime, enforcando-se.

Bastaria este seu gesto para nos infundir respeito.

Não sei, pois, levar ao extremo do ridiculo, profano — permitam o termo — um discípulo de Cristo, apresentando-o em plena praça pública sob vários tamanhos e aspectos, de forma a confundir-lo com os Judas da geração actual, mais hipocritas e mais cínicos, ora envergando trajes extravagantes, ora vestindo pelos últimos figurinos?

Não; não confundam: Judas de há perto de dois mil anos é digno de maior respeito.

— A passar as festas da Páscoa esteve na sua quinta da Mógada o ex.º sr. Carvalho Crato, distinto oficial da Armada.

— De visita a sua ex.ª familia esteve entre nós o ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, ex ministro do Comércio e actual deputado da Nação.

— A retomar as suas funções de médico do liceu de Faro, seguiu para ali o nosso prezado amigo ex.º sr. dr. Joaquim Teixeira de Araújo.

— Encontra-se melhor dos seus inómodos, com o que folgamos, o nosso bom amigo sr. António Manuel Lourenço Júnior, conceituado industrial de padaria, desta localidade. — C. C.

S. Torcato, 18.

No passado domingo, estiveram nesta estância, visitando o majestoso templo de S. Torcato, muitos forasteiros, que até aqui vieram em caminhetas e automóveis. Depois de um demorado passeio pelo local de S. Torcato e da visita à Fonte do Santo, retiraram bem impressionados.

— Na sexta-feira da semana passada, visitou sua ex.ª familia, nesta estância, o nosso amigo conterrâneo, rev.º Arlindo Ribeiro da Cunha, distinto professor do Seminário, jorna lista e capelão na cidade de Braga. Os nossos cumprimentos.

— Em gôzo de férias, encontramos em casa de suas ex.ªs familias, nesta freguesia, os nossos ilustres amigos srs. Manuel de Matos, António de Sousa Fernandes Guimarães, Artur Martins da Silva e Joaquim Martins da Silva, distintos alunos do Seminário de Braga.

Que gozem muito é o que lhes desejamos.

— No domingo passado, deu nos a honra da sua visita a este local, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Adérito de Oliveira Fernandes Guimarães, comerciante na cidade de Braga. Cumprimentamo-lo.

— No pretérito domingo, procedente de Junfe Felgueiras, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhas, esteve entre nós, de visita a seus ilustres sogros, o sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, importante proprietário.

Os nossos cumprimentos.

— Na segunda-feira passada, deu-nos também a honra da sua visita a este pitoresco e aprasível local, o nosso ilustre amigo sr. António Maria da Costa Dias, digno 1.º sargento de infantaria 18, do Pôrto.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas vindas.

— No domingo e segunda-feira últimos, o rev.º Abade desta freguesia, sr. Padre Henrique José Gonçalves Pereira, fez a visita pascal aos seus ilustres paroquianos, tendo este acto religioso decorrido com muita ordem e brilhantismo.

— Também na vizinha freguesia de Gominhães, a visita pascal foi feita pelo rev.º Arlindo Ribeiro da Cunha, cujo acto decorreu também brilhantemente.

Congratulamo-nos.

— Na terça-feira da semana passada, na igreja paroquial desta freguesia, o rev.º Abade rezou missa

Aos Agricultores

Não compreem adubos sem primeiro consultar os preços da nossa casa.

Na cultura do Milho

- Adubos simples**
- Sulfato de amónio
 - Nitrato de sódio
 - Cal azotada
 - Fosfato Tomaz
 - Fosfato Alegre
 - Superfosfato de cal
 - Sulfato de potassa
 - Cloreto de potassa.
- Adubos compostos para todas as culturas.**
- Adubos concentrados completos.
 - Niphokalium A para milho
 - Niphokalium B para batata
- dos quais são representantes no Norte a **Sociedade de Adubos Norte, Limitada**

Pedidos a **Costa & Irmão, L. da**
CASA DAS SEMENTES (90)
Rua de S. Dâmaso, 21 — GUIMARÃIS

1.º Cérco

sustentava contra aquela D. Urraca, sua irmã.

Parece que foi nesta data que principiaram as relações amistosas entre Fernuando Peres, filho do conde de Trava e a noiva D. Teresa, que já se intitulava rainha. D. Urraca também entrou em Portugal, levando tudo a ferro e fogo. Porém dentro em pouco estabeleceu-se a paz entre as duas beligerantes, a qual, por sinal, foi bem onerosa para D. Urraca, pois D. Teresa ficou com a posse de muitas localidades nos estados da irmã, além de Tuy e Orense, das quais foi despejada quando Afonso VII invadiu Portugal e pôz cerco a Guimarães, depois de ter assolado e saqueado todas as terras por onde passou. Afonso Henriques contaria então nos 16 anos. Os portugueses opozeram-se, a principio, tenazmente e com valor.

Porém estes, na impossibilidade de se baterem e ombrearem com o numero exército leonês, prometeram submissão ao sitiante. Por isso este abandonou o cerco e retirou-se para os seus estados, seguindo a promessa de vassalagem, que, em nome dos cavaleiros vimaranenses, lhe fez o aio Egas Moniz, compromisso que este, mais tarde, no fim do ano seguinte, honrou com o muito sabido, mas edificante exemplo da máxima lealdade, indo a Toledo, de corda ao pescoço, entregar-se, juntamente com toda a familia, mulher e filhos, descalços, ao arbitrio do rei leonês, que admirado de tanta dignidade lhe perdoou, despedindo os seus e salvos. Foi este procedimento dignis-

2.º Cérco

simo de Egas Moniz cansado por D. Afonso Henriques, já então de posse da administração e governo de Portugal, não respeitando o pacto do seu aio. Egas Moniz foi enterrado no convento de frades beneditinos de Paços de Sousa, vendo-se sobre o túmulo a sua imagem jacente com a corda ao pescoço.

Foi posto a Guimarães, cerca do ano de 1213, pelo filho bastardo de D. Sancho I e de Maria Aires Fernandes, por nome D. Martin Sanchez; adiantando de Leão, visto os portugueses terem invadido a Galiza, donde trouxeram um grande e rico espólio. D. Martin Sanchez pediu ao irmão, o príncipe D. Afonso, depois rei 2.º do nome, filho legítimo de seu pai, D. Sancho e de D. Dulce, que restituísse o que haviam os portugueses trazido. Como nada lhe fosse dado, Martin Sanchez invadiu Portugal, desbaratou os portugueses em S. Bento de Várzea, termo de Barcelos, os quais se acolheram a Braga, donde transitaram para Guimarães, aonde Martin Sanchez, perseguindo-os, veio sitiá-los.

Porém a bravura e coragem dos vimaranenses foram tão tenazes que o sitiante não conseguiu entrar na vila, retirando-se após u nas 24 horas, pouco mais ou menos de balitados esforços, para a Galiza com muitos haveres nossos subtraídos nas terras portuguesas que pelo caminho talara.

Este filho bastardo do rei militou contra esta sua Pátria por causa das dissidências e inimidades que nutria

Convida os Ex.ºs Clientes e amigos a visitarem a sua casa, e a examinarem os artigos de alta novidade, do sortido que recebeu para a estação de verão, com os preços marcados, do fato pronto a vestir, que tem em exposição na sua vitrine, e, além desses, muitos outros, que apresenta para escolher ao Largo do Conselheiro João Franco, desta cidade. ☺

por alma do falecido Abel Alves de Freitas Tôrres, antigo orfeonista.

— No próximo domingo, realizasse, na vizinha freguesia de Gominhães, a antiga Romaria do Bom Despacho, constando, de manhã, de missa solene e sermão, e, de tarde, procissão, arraial, música e fogo de artifício.

Costuma ser muito concorrida.

C.

Briteiros, 16.

Após alguns dias de atmosfera mais ou menos amena, voltou o frio, tendo mesmo caído geada na noite transacta, o que vem prejudicar imenso as vinhas, já fracas e amarelas, devido aos rigores do inverno que, tendo principiado no Outono do ano findo, tem tomado toda a Primavera, até à data, e parece querer prolongar-se mesmo até ao Verão! Se assim continuar, teremos, sem dúvida, um ano de fome!

— A passar as festas da Páscoa, com seu filho e demais familia, encontra-se aqui, há dias, na «Quinta da Igreja», o ex.º sr. dr. João Antunes Guimarães, illustrissimo deputado da Nação.

— Apesar de termos reclamado, na devida altura, por meio dos jornais, e por mais de uma vez, ás autoridades competentes, contra certos costumes da Quaresma, pedindo-lhes providências, e indicando-lhes mesmo os dias em que esses costumes quaresmais... eram levados a efeito — referimo-nos ao «Sera-a-Velha», levado a efeito na noite que transpô o meado da Quaresma, e ao «Ruge Ruge», levado a efeito na noite de Quinta-feira-Santa — no meio dum barulho ensurdecedor e verdadeiramente infernal, sem respeito, quer por pessoas, quer pela hora adiantada da noite, quer, ainda, pela quadra que atravessavamos, não foram tomadas providências algumas em tal sentido e, assim, essas manifestações foram levadas a efeito, ambas no seu devido tempo...

Diziamos mesmo, nas nossas correspondências supra-citadas, que essas manifestações podiam dar causa a graves e bem lamentáveis desordens, além de serem tam improprias da quadra que atravessavamos, como duma terra civilizada, pois tais manifestações só se deveriam admitir em terra de pretos, quando muito. A ter-se dado alguma grave desordem, como esteve imminente, a quem pedir responsabilidades? Aos desordeiros e perturbadores do silêncio, aquela hora adiantada da noite? A aqueles que procurassem defender-se, depois de terem sido provocados pelos primeiros, no silêncio da noite e sossego do seu leito?

Além disso, nós diziamos na última correspondência, que eram conhecidos os componentes do grupo ou grupos, e os locais da reunião para tal efeito.

Por sentença de dezasseis de Março, próximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Isabel Pereira Marinho, que também usa o nome de Isabel Marinho Duarte, doméstica, do largo 1.º de Maio, desta cidade, e Manuel Augusto Duarte, do dito largo, na acção que aquela moveu contra este: o que se faz público para os devidos efeitos legais.

Guimarães, 3 de Abril de 1936.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Arthur Valente.

O chefe da 4.ª secção,

Domingos Gouveia Lourenço de Moura.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e primeira secção da respectiva secretaria, nos autos de arrolamento requeridos pelo digno Agente do Ministério Público nesta comarca, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os portadores e quaesquer pessoas incertas que se julguem com direito aos dividendos vencidos e não pagos nos últimos cinco anos, ou sejam os respeitantes ao ano de 1930, das seguintes acções da Companhia dos Banhos de Vizela, N.ºs 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 211, 484, 506, 679, 698, 1028, 1040, 1942, 2185, 2443, 2531, 2532, 2633, 3503 e 3504, e bem assim aos juros do primeiro e segundo semestre de 1930, vencidos e não pagos, das seguintes Obrigações da mesma Companhia dos Banhos de Vizela, a saber: N.ºs 6, 7, 8, 318, 319, 373, 376, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 517 e 549, para deduzirem sua habilitação no prazo de oito dias, depois de findo o prazo dos editos, sob pena de, nos termos do paragrafo 4 do art.º 71 do decreto N.º 10634, as importâncias desses dividendos e juros serem declaradas vagas e adjudicadas ao Estado.

Guimarães, 4 de Abril de 1936.

O Chefe interino da 1.ª Secção,

Euripedes Eleazar de Brito.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arthur Valente.

(92)

Vejam diariamente as exposições de fatos com preços, na Filial Pimenta Machado.

Divórcio

Por sentença de dezasseis de Março, próximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divórcio litigioso entre os cônjuges Isabel Pereira Marinho, que também usa o nome de Isabel Marinho Duarte, doméstica, do largo 1.º de Maio, desta cidade, e Manuel Augusto Duarte, do dito largo, na acção que aquela moveu contra este: o que se faz público para os devidos efeitos legais.

Guimarães, 3 de Abril de 1936.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Arthur Valente.

O chefe da 4.ª secção,

Domingos Gouveia Lourenço de Moura.

de Barcelos, nomeado em Santarém por D. Diniz, segundo carta aberta, de *seio pendente*, passada em 8 de Março de 1208, ficando senhor de Barcelos e seu termo. Este conde de Barcelos, filho de D. Rodrigo Aires e de D. Teresa Martin, filha do dito Gil, fora 4.º conde de Albuquerque (em Espanha) e tendo se revoltado contra D. Sancho 4.º, de Castela, o bravo, salvou a vida, por intercessão de sua prima, D. Maria de Molina, mulher do dito rei castelhano e filha do infante D. Afonso de Molina, que o mandou soltar. Porém, abandonando a rainha nas lutas que ela sustentara na menoridade do filho D. Fernando IV, que sucedeu ao pai, veio D. João Afonso Teles de Menezes para Portugal entrando para o serviço de D. Diniz em 1295.

D. Martin Sanchez era conde de Transamara, que tendo casado com D. Elo, possuidora doustaria de muitos lugares, filha de D. Pedro Fernandes de Castro, o cas'elhano, foi sepultado em Confinos, lugar de Campos. O rei D. Sancho I teve numerosa prole, sendo 11 filhos legítimos (5 masculinos e 6 femininos) e 6 bastardos (sendo três de cada sexo) de duas mulheres suas, e tendo morrido com 57 anos, foi sepultado na capela-mor do dito convento de Santa Cruz. Diz-se que sendo o seu túmulo aberto, por determinação de D. Manuel I, decorridos, portanto, quatro centos anos, o seu corpo ainda estava incorrupto!!

Aquele Gil Vasques de Saverosa (2.º) foi o avô materno de D. João Afonso Telo (ou Teles) de Menezes, 1.º conde

P.º Alberto Gonçalves.